

INTERSINDICAL NORTE SINDINORTE

STIU-DF * STIU-AC * STIU-AP * STIU-AM * STIU-MA * STIU-MT * STIU-PA * SINDUR-RO * STIU-RR * STEET-TO * SINERGIA-SP

Boletim de notícias Intersindical Norte - Sindinorte - Dezembro de 2017



O ano de 2017 foi marcado pela surpresa e decepção dos trabalhadores e trabalhadoras com a desastrosa gestão de Wilson Pinto à frente de nossa empresa, e especialmente pelo anúncio da privatização da Eletrobras no final do mês de agosto.

Antes disso, o governo já havia demonstrado de maneira clara que atacaria nossa empresa, ao lançar a consulta pública 33, que resultou na Nota Técnica 5. O documento traz uma mudança marcante do arcabouço regulatório do setor elétrico alterando significativamente as regras

que direcionam o setor elétrico.

O governo, através do ministro de minas e energia e do secretário executivo do ministério, quer entregar todo o patrimônio estratégico, que é o setor elétrico, para nações estrangeiras, em especial, à China, França ou Itália. E se for adquirida por algum grupo privado nacional, deve parar nas mãos do grupo 3G, dono da Cemar e Celpa, empresas que praticam as tarifas de energia elétrica mais caras do país.

Esse cenário despertou o poder de mobilização, e indu-

ziu ao combate dessas medidas nefastas. Lutar contra a privatização do setor elétrico não é somente lutar pela manutenção da empregabilidade, mas também, pela segurança energética, lutar pela universalização da energia elétrica e pela modicidade tarifária. É ser contra a privatização da água e da nossa Amazônia e preservação de nossas fronteiras.

Estamos envolvendo todas as camadas da sociedade nessa luta. Em 2018 estaremos firmes na defesa da nossa soberania e do nosso patrimônio brasileiro.

Campanha Energia Não é Mercadoria está no ar



No mês de setembro, trabalhadores e trabalhadoras do Sistema Eletrobras acompanharam o lançamento da campanha nacional **Energia Não é Mercadoria** em defesa das empresas estatais do setor elétrico. Na Câmara dos Deputados, a atividade aconteceu em conjunto com a criação da Rede Parlamentar em Defesa da Soberania Energética e Nacional. A campanha tem como objetivo esclarecer a sociedade sobre os impactos e retrocessos da privatização no desenvolvimento e segurança energética do país, bem como alertar sobre o aumento da tarifa de energia, que vai prejudicar, principalmente, a população de menor renda.

Categoria luta Câmara dos Deputados em defesa da Eletronorte

Com a presença de dezenas de trabalhadores e parlamentares, no mês de novembro, aconteceu o lançamento da Frente em defesa da Eletronorte, que ampliou a luta contra a privatização das estatais elétricas. A Eletronorte responde por cerca de 20% da capacidade de geração da Holding, com 9.520 MW de potência, e por cerca de 20% das linhas de transmissão, com 13.849 km. Além disso, a Eletronorte ainda participa da construção de diversos outros empreendimentos de geração e transmissão, principalmente na região Amazônica.



Trabalhadores em Roraima denunciam ataque contra a categoria



Nos meses de outubro e novembro, os trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras Roraima intensificaram a luta contra as privatizações e as reformas trabalhista e previdenciária que retiram e restringem direitos da classe trabalhadora. Na oportunidade, o STIU-RR denunciou o ataque da direção da empresa contra a categoria com o anúncio da demissão de 70 profissionais.



No Amapá, categoria cruza os braços contra o desmonte do Setor Elétrico



Para dizer não à privatização da Eletrobras e suas subsidiárias, a categoria eletricitária no Amapá deliberou pela paralisação das atividades por 24 horas.

CPI Já

Com o objetivo de investigar possíveis favorecimentos a empresários, a partir do acesso a informações privilegiadas, e irregularidades de agentes públicos envolvidos na privatização da Eletrobras, representantes do Sindinorte e parlamentares estão coletando assinaturas para que seja criada uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) no Senado.

Trabalhadores promovem ato em Brasília contra a privatização das estatais elétricas



No dia 15 de setembro, os trabalhadores e trabalhadoras da Eletronorte realizaram, simultaneamente, atos nos estados do Pará, Mato Grosso e Brasília contra a privatização da estatal. A mobilização marcou o início da luta pela manutenção da empresa pública, da continuidade da prestação de serviço nas regiões que ainda não conseguiram universalizar o acesso à energia e, principalmente, a viabilidade da modicidade tarifária.

Sindinorte lança cartilha em defesa da Eletrobras e Eletronorte pública

Para subsidiar a discussão sobre o impacto da privatização, o Sindinorte lançou uma cartilha que desmistifica os falsos argumentos do ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho, e do presidente da Eletrobras, Wilson Pinto. De acordo com o material, a perda de controle da Eletrobras terá consequências incontestáveis, como: o aumento da tarifa de energia elétrica, grave risco à segurança energética do país, enfraquecimento da soberania nacional, perda de competitividade de nossa economia no cenário internacional, além de não resolver o problema de endividamento do governo.



Ato na sede da Eletronorte em Cuiabá



Em outubro, o STIU-MT realizou um ato em defesa da Eletrobras, na sede da Eletronorte em Cuiabá. Trabalhadores estiveram presentes em massa, defendendo a empresa e a soberania nacional. O evento também foi transmitido em tempo real por meio de rede social, a qual toda a população teve acesso ao manifesto.

Em Mato Grosso, o consumidor atualmente paga a terceira tarifa de energia mais cara do mundo, e com a privatização da Eletrobras a Aneel já antecipou que de imediato ocorrerá novo aumento de, no mínimo 17%, elevando o preço da luz que já é insuportável.

Sistema Eletrobras paralisou atividades no dia 03 de outubro em Rondônia

A Eletrobras Distribuição Rondônia e a Eletronorte paralisaram as atividades no dia 03 de outubro. A paralisação foi em referência ao dia de luta contra a privatização da concessionária.

Foi um dia de luta e informação para que o povo possa discutir e debater sobre o que fazer com as empresas estatais. Além disso, a paralisação foi contra a venda das empresas públicas. Em todo o estado de Rondônia, as centrais de atendimento fecharam e apoiaram o movimento. Os trabalhadores se concentraram em frente à sede da Eletrobras, localizada na Avenida Sete de Setembro, na capital.



Privatização da Eletronorte é tema de audiência pública no Pará

A Assembleia legislativa do Estado do Pará (Alepa) promoveu audiência pública em defesa da Eletrobras Eletronorte e demais empresas estatais do setor elétrico alvos da privatização pelo governo ilegítimo de Michel Temer. A audiência contou com

a participação de representantes do Coletivo Nacional dos Eletricitários, Sindicato dos Urbanitários no DF, Sindicato dos Urbanitários no Pará, Movimento dos Atingidos por Barragens, Central Única dos Trabalhadores e outras entidades.



Eletrobras pública ou privada? O povo decide

QUEM DECIDE SOBRE A ENERGIA DO PAÍS É O POVO!

DIGA NÃO À PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS

REFERENDO JÁ!

ENERGIA MERCADARIA INTER SINDICAL NORTE **SINDINORTE**

O destino da Eletrobras poderá ser decidido pela população brasileira. Para isso, a Câmara dos Deputados deve votar o Projeto de Decreto Legislativo N° 948, de 2001, que submete a privatização da Eletrobras e suas subsidiárias a referendo popular. Com o intuito de acelerar a votação, dirigentes sindicais estão requerendo, com o apoio dos deputados federais, regime de urgência para a apreciação do PDC no Plenário da Casa.

Os povos indígenas têm sido aliados fundamentais na defesa da Eletronorte

A articulação com indígenas cujo território estão nos municípios onde a Eletronorte opera no Maranhão, também tem sido prioritária. Os povos indígenas têm sido aliados fundamentais com plena consciência da importância estratégica da empresa para o desenvolvimento do País e a defesa da Amazônia. Na audiência pública realizada na Assembleia Legislativa do Maranhão, Sônia Guajajara, liderança indígena nacional, teve participação destacada denunciando as graves consequências do golpe para

o povo brasileiro e da grande luta dos indígenas por demarcação, por políticas públicas e dignidade num cenário de retirada de direitos, privatizações e entrega da Amazônia.



A luta contra privatização se dá em muitas frentes



No Maranhão, a luta contra privatização da Eletrobras e Eletronorte se dá em muitas frentes. Há intensa articulação com as casas legislativas, com audiências já realizadas nas câmaras

municipais de São Luís, Imperatriz e Presidente Dutra e na Assembleia Legislativa do Estado, onde também houve lançamento da Frente Parlamentar Em Defesa da Eletronorte, em novembro.

A mobilização na empresa, com adesão às paralisações e manifestações gerais e articulação permanente com outros movimentos, é constante, numa compreensão que a luta contra a privatização da Eletronorte é a luta em defesa do Brasil.



O Sindinorte, na esfera jurídica ajuizou diversas ações, desde ação por danos morais devido às ofensas proferidas pelo presidente da Eletrobras, passando pelo mandado de Segurança para garantir as contribuições à Consulta Pública 33 do MME, e também contra a Reestruturação da Eletronorte. Na esfera extrajudicial registrou junto à CVM denúncia contra Insider Trading praticado pelo secretário executivo do MME, como também na Comissão de Ética Pública contra o presidente Wilson Pinto devido às ofensas aos trabalhadores.